

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP

FATEC DE MAUÁ / SP

ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

NA PRESENTE EDIÇÃO SEGUEM A CONTINUIDADE DAS MÁXIMAS FILOSÓFICAS QUE SÃO EXCERTOS DA OBRA *O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE: ENSAIO DE UMA ÉTICA PARA A CIVILIZAÇÃO TECNOLÓGICA*. O AUTOR É O FILÓSOFO HANS JONAS. A TRADUÇÃO É DE MARIJANE LISBOA E DE LUIZ BARROS MONTEZ. LIVRO PUBLICADO PELA EDITORA CONTRAPONTO E PELA EDITORA PUC/RJ, 2006. **ESSAS MÁXIMAS CONSTITUEM A TERCEIRA PARTE E ÚLTIMA PARTE (A II PARTE EXPLOROU MÁXIMAS ATÉ A PÁGINA 183 DO LIVRO E FOI EM FEV/2022. A III PARTE SERÁ A PARTIR DA).**

“O CONCEITO DE RESPONSABILIDADE IMPLICA UM ‘DEVER’ – EM PRIMEIRO LUGAR, UM ‘DEVER SER’ DE ALGO, E, EM SEGUIDA, UM ‘DEVE FAZER’ DE ALGUÉM COMO RESPOSTA ÀQUELE DEVER SER” (p. 219).

“SEU PODER SOBRE O OBJETO DE RESPONSABILIDADE CONSISTE NÃO SÓ NO FAZER, MAS TAMBÉM NA OMISSÃO, QUE PODERIA LHE SER FATAL. [...]. O INFANTICÍDIO É UM CRIME, COMO TODO ASSASSINATO, MAS PERMITIR QUE UMA CRIANÇA MORRA DE FOME CONSTITUI O PIOR PECADO CONTRA A PRIMEIRA E MAIS FUNDAMENTAL DE TODAS AS RESPONSABILIDADES QUE POSSAM EXISTIR PARA O HOMEM COMO TAL” (p. 224).

“A CRIANÇA NÃO PODE PERGUNTAR AOS PAIS, COM ARES DE REPROVAÇÃO: ‘POR QUE VOCÊS ME COLOCARAM NO MUNDO?’ POIS ELES NÃO PODEM TER TIDO NENHUMA INFLUÊNCIA SOBRE O SER QUE É ESSE ‘EU’. MAS ELA PODERIA PERGUNTAR: ‘POR QUE VOCÊS COLOCARAM NO MUNDO UMA CRIANÇA?’. A RESPOSTA, ENTÃO, SERIA A DE QUE CONTRAIR ESSA DÍVIDA ERA UMA OBRIGAÇÃO, NÃO EM RELAÇÃO À CRIANÇA QUE AINDA NÃO EXISTIA (NÃO HÁ ESSE TIPO DE OBRIGAÇÃO), MAS EM RELAÇÃO À CAUSA DA HUMANIDADE, QUE COMPORTA OBRIGAÇÕES” (p. 225).

“O FUTURO DA HUMANIDADE É O PRIMEIRO DEVER DO COMPORTAMENTO COLETIVO HUMANO NA IDADE DA CIVILIZAÇÃO TÉCNICA, QUE SE TORNOU ‘TODA-PODEROSA’ NO QUE TANGE AO SEU POTENCIAL DE DESTRUIÇÃO. ESSE FUTURO DA HUMANIDADE INCLUI, OBVIAMENTE, O FUTURO DA NATUREZA COMO SUA CONDIÇÃO *SINE QUA NON*” (p. 229).

“O REDUCCIONISMO ANTROPOCÊNTRICO, QUE NOS DESTACA E NOS DIFERENCIA DE TODA NATUREZA RESTANTE, SIGNIFICA APENAS REDUZIR E DESUMANIZAR O HOMEM, POIS A ATROFIA DA SUA ESSÊNCIA, NA HIPÓTESE MAIS OTIMISTA DA SUA MANUTENÇÃO BIOLÓGICA, CONTRADIZ O SEU OBJETIVO EXPRESSO, A SUA PRESERVAÇÃO SANCIONADA PELA DIGNIDADE DO SEU SER. EM UMA PERSPECTIVA VERDADEIRAMENTE HUMANA, A NATUREZA CONSERVA A SUA DIGNIDADE, QUE SE CONTRAPÕE AO ARBITRÍDIO DO NOSSO PODER. NA MEDIDA EMQ EU ELA NOS GEROU, DEVEMOS FIDELIDADE À TOTALIDADE DE SUA CRIAÇÃO. A FIDELIDADE AO NOSSO SER É APENAS O ÁPICE. ENTENDIDO CORRETAMENTE, ESSE ÁPICE ABRANGE TODO O RESTANTE” (p. 229).

“O PODER E O PERIGO REVELAM UM DEVER, O QUAL, POR MEIO DA SOLIDARIEDADE IMPERATIVA COM O RESTO DO MUNDO ANIMAL, SE ESTENDE DO NOSSO SER PARA O CONJUNTO, INDEPENDENTEMENTE DO NOSSO CONSENTIMENTO. [...] (POIS) OS MEIOS PODEM DESTRUIR OS FINS” (p. 231-232).



Φιλοσοφία

F I L O S O F I A